



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Linfadenopatia Regional Supurada Reacional À Vacina Bcg

Autores: GLÁUCIA ALVES DE SOUZA COSTA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); JÉSSICA PEREIRA BARROS (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); CECILLE GRIBEL (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); JOANA COELHO MOREIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); ENEIDA QUADRIO DE OLIVEIRA VEIGA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); ÁLVARO JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA VEIGA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); SUSIE ANDRIES NOGUEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); NATHALIA VEIGA MOLITERNO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); FELIPE MACHADO MOLITERNO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); SOLIMAR STUMPF CORDEIRO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A vacinação com BCG intradérmica induz a reação imunológica evitando a primo-infecção e formas graves. A OMS prioriza a dose única para recém-nascidos. Alguns eventos adversos pós-vacinação são descritos, sendo o tratamento preconizado pelo Ministério da Saúde individualizado de acordo com o evento apresentado por cada paciente. OBJETIVO: Descrever um caso de linfadenopatia regional supurada reacional à vacina BCG, correlacionando com a literatura disponível. DESCRIÇÃO: Lactente de 1 mês de vida, masculino, apresentando febre (38,7°C), irritabilidade e recusa alimentar. Após 4 dias de internação hospitalar com rastreamento infeccioso negativo, evidenciou-se nódulo em região axilar direita, sem sinais flogísticos e foi considerada como hipótese diagnóstica linfadenopatia reacional a vacina BCG, sendo iniciada isoniazida, recebendo alta hospitalar no 8º dia de internação. Retorna ao hospital após seis dias da alta, com aumento do nódulo e presença de área de flutuação. Optou-se pela drenagem do local, com solicitação de exames laboratoriais para elucidação diagnóstica. DISCUSSÃO: Em 1973, iniciou-se no Brasil, através do PNI, a aplicação da vacina BCG intradérmica. No caso relatado, a reação desenvolvida está no grupo das reações loco-regionais, sendo obrigatória a investigação de supuração. Caso não houvesse supuração, a conduta deveria se restringir a notificação e acompanhamento do caso, no entanto ficou evidente após USG a presença de supuração, delineando que a conduta adequada deveria ser a utilização da isoniazida na dose de 10 mg/kg/dia até o desaparecimento da supuração e desaparecimento do gânglio; a punção aspirativa foi indicada pela presença de flutuação, a incisão do gânglio acometido e/ou a exérese do mesmo é contraindicada. CONCLUSÃO: Na presença de linfadenopatia regional, definir se há supuração é fundamental para a escolha da conduta adequada. Entendemos que atualizações e reformulações nas condutas adotadas no Brasil devem ser consideradas para que um manejo mais adequado das reações adversas à vacina BCG ocorra.